



TÍTULO

Agricultura familiar e reforma agrária e suas influências socioeconômicas no oeste catarinense

AUTORES

Rodolfo Denk Neto
Guilherme Gandolfi De Mellos
Nathalia Carolina Chiamolera

RESUMO

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a agricultura familiar é de extrema importância para a segurança alimentar no país, e para a economia nacional, sendo fundamental e estratégico para algumas regiões. O presente projeto busca explicar a importância da agricultura familiar no oeste catarinense e também desmistificar as nuances em torno do conceito de reforma agrária, através de uma análise qualitativa em materiais documentais e bibliográficos.

PALAVRAS-CHAVE

Reforma agrária, agricultura familiar, desenvolvimento regional.

GRANDE ÁREA

CIÊNCIAS HUMANAS (70000000)

ÁREA

GEOGRAFIA (70600007)

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

De acordo com Konrad e Silva (2012), a agricultura familiar, durante a sua trajetória no oeste de Santa Catarina, se afirmou como o segmento sócio-produtivo essencial para a região. Durante sua trajetória, houveram diversas mudanças, tanto na cultura quanto no

modo de produção e a agricultura familiar foi essencial para o desenvolvimento no oeste, visto que conforme foi evoluindo a agricultura, a região foi se desenvolvendo tecnologicamente, industrialmente e também em logística. Disto isso, o presente projeto, tem como objetivo a compreensão do quão a agricultura familiar é importante para o desenvolvimentos de diversos setores da sociedade do oeste catarinense. Além disso, busca-se o entendimento da importância de movimentos sociais envolvidos com a agricultura familiar, como o Movimento Sem Terra (MST), buscando desmistificar alguns mitos e estereótipos aos quais os movimentos e os agricultores acabam tendo que encarar. Ademais, a reforma agrária, suas consequências e história no oeste de Santa Catarina, são assuntos tratados neste projeto por estarem profundamente entrelaçados com a agricultura familiar e seus movimentos sociais. A partir disso, se tem em vista criação de um website, para compartilhar com a comunidade externa o conhecimento adquirido, e também a criação de material didático para ser utilizado nas aulas do ensino médio na área das ciências humanas.

METODOLOGIA

Este projeto possui um caráter metodológico qualitativo. Através da leitura e pesquisa em documentos, livros, artigos, leis constitucionais e dados governamentais, foi possível realizar uma análise teórica e conceitual sobre os assuntos que envolvem o projeto. Através do conhecimento adquirido no projeto através das pesquisas e análises realizadas, têm-se como objetivo a criação de um website, plataforma online essa, que tem como objetivo disseminar os conhecimentos com a comunidade externa do câmpus Xanxerê. Tal website está em fase de desenvolvimento, visto que este projeto não está finalizado. Além disso, busca-se a criação de outros materiais didáticos para serem utilizados nas aulas do ensino médio. Através destes materiais procura-se a disseminação dos assuntos abordados, como também, o combate aos falsos dados e à visão deturpada que acabam atrapalhando os agricultores familiares e os movimentos sociais que os rodeiam, sendo o MST o mais prejudicado.

RESULTADOS

Através da pesquisa, entendeu-se a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento do oeste catarinense, desenvolvimento esse que é econômico, político e social. Desempenhando um papel fundamental na geração de empregos na região, a agricultura familiar é de suma importância para a produção de alimentos e para o desenvolvimento de uma economia diversificada. Segundo dados do IBGE, em 2017, Santa Catarina computou cerca de R\$ 20,48 bilhões no Valor Bruto Agropecuário (VBP) do estado, sendo que 50,7% deste valor foi gerado pela agricultura familiar. Em 2022, o oeste catarinense gerou um faturamento de mais de R\$ 5 bilhões na produção de feijão, laranja, mandioca, milho, soja e trigo (IBGE). Além da contribuição econômica para a região, a agricultura familiar impacta profundamente no desenvolvimento social da região, pois por muitas vezes são os agricultores familiares que acabam por deixar vivo diversos costumes, como as festas de comunidade, por exemplo. Além disso, o Movimento Sem Terra, anda lado a lado com os agricultores familiares, lutando por direitos aos mesmos. Auxiliam, também, as famílias que buscam terras para produzir e garantir sua subsistência, através de ações pró reforma agrária. Segundo Martins (1999) o termo “reforma agrária” é utilizado de forma banal em nosso dia a dia e no senso comum das pessoas que por muitas vezes se julgam capazes de debater o assunto, porém não possuem o nível de aprofundamento necessário para tanto. Martins (1999) traz a reforma

agrária como um problema complexo, que envolve política e religião. Vale lembrar que a reforma agrária é uma forma de buscar a igualdade de oportunidades, garantida pela Constituição Federal de 1988. A utilização banal do termo acaba por prejudicar tanto aos agricultores que já possuem sua propriedade para produzir, tanto as pessoas que estão buscando a sua própria propriedade, causando um desserviço para os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto foi possível um entendimento sobre o real significado de “reforma agrária”, que pode ser entendida como um conjunto de ações que visam redistribuir a posse da terra, para promover a justiça social e o desenvolvimento econômico no campo, e como o uso banal dela no dia a dia acaba sendo extremamente prejudicial. O projeto possibilita a interligação de diversas áreas de estudo (geografia, sociologia, história), o que gera maior interação entre os estudantes bolsistas e assuntos que não estão tão presentes em nosso cotidiano escolar. A partir da produção de materiais didáticos e de um website busca-se a maior divulgação dos assuntos abordados na pesquisa, tendo em vista a interação com a comunidade interna e externa. Apesar do projeto abordar pontos importantes sobre os assuntos, sabe-se que ainda tem outros pontos a serem estudados, assim projetos futuros podem abordar novos pontos ou abordar os mesmos em diferentes dimensões (estadual ou nacional).

LINK DO VÍDEO

https://drive.google.com/file/d/1_JtPytSd6KKL1oLsdMs4WuxJ9er8gSIK/view?usp=sharing

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agricultura familiar responde por metade do faturamento da agropecuária catarinense. Disponível em: <<https://opresenterural.com.br/agricultura-familiar-responde-por-metadado-faturamento-da-agropecuaria-catarinense/>>. Acesso em: 8 set. 2024.

Culturas temporárias e permanentes. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producaoagricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 8 set. 2024.

Konrad, J.; SILVA, C. A. A agricultura familiar no Oeste Catarinense: da colônia à integração. In: XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2012, Uberlândia. Anais do XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2012.

MARTINS, J. S. Reforma agrária: o impossível diálogo sobre a história possível. In: Tempo Social, v. 11, n. 2, p. 97–128, out. 1999.

RIO DE JANEIRO. IBGE. Coordenação de Geografia. Atlas do Espaço Rural Brasileiro. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/#/home>. Acesso em: 10 nov. 2024.

AGRADECIMENTOS

A equipe do projeto agradece ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, pelo apoio recebido, viabilizando a execução das atividades do projeto de pesquisa.